

Ano XX nº 6007 – 08 de março de 2019

Dia da mulher é momento de resistir contra retrocessos e lutar por direitos



Março se inicia com muita luta e resistência das mulheres de todo o país, que se organizam em defesa dos direitos, por respeito e pelo fim da violência e discriminação. As mobilizações que acontecerão em todo o Brasil denunciam o momento de retrocesso, preconceito, discriminação e ódio. Diante do atual 'desgoverno' do presidente Jair Bolsonaro, não há muito o que se comemorar neste 8 de março de 2019. A primeira grande batalha das mulheres e trabalhadoras brasi-

leiras é contra a proposta de reforma da Previdência Social, que ataca gravemente os direitos das mulheres.

O governo tenta aprovar desesperadamente uma reforma que atinge de forma cruel as mulheres de todo o Brasil. Uma das mudanças mais perversas, por exemplo, é a mudança do tempo mínimo de contribuição para conseguir a aposentadoria, que passará de 30 para 40. Além de criarem a idade mínima de 62 anos para as mulheres e 65 para os homens.

As várias desigualdades que existem no mercado de trabalho, como a rotatividade, intermitência do trabalho, a informalidade e discriminação, distanciam ainda mais o direito da aposentadoria para as mulheres. Sem contar a maioria das mulheres que possuem dupla jornada, realizam afazeres domésticos e cuidam de filhos e idosos, que lamentavelmente ainda são entendidos na sociedade como responsabilidade das mulheres, o que dificulta o acesso ao mercado formal e, desta forma, dificilmente conseguem alcançar os 30 anos de contribuição, quanto mais os 40 sugeridos na nova proposta.

Caminhada em Petrópolis em homenagem ao Dia da Mulher

Hoje, às 18h, acontece a Marcha das Mulheres em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. A concentração está marcada para 17h, em frente à Igreja do Rosário.

O evento também vai homenagear a vereadora Marielle Franco (PSOL), assassinada em 14 de março do ano passado. A caminhada sairá da praça da Inconfidência com destino à Praça Dom Pedro.

Farão parte do evento o grupo da sociedade civil petropolitana formado por integrantes de diversas entidades, entre coletivos, movimentos sociais e mulheres independentes.

Participe! Essa luta também é sua!

Caixa: Manobra no balanço é para esconder lucro

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, segundo informações divulgadas pela agência de notícias Reuters, pediu para que seja feita provisão extraordinária de aproximadamente R\$ 7 bilhões para perdas esperadas com calotes na carteira de financiamento imobiliário e a desvalorização de imóveis retomados pelo banco.

Uma análise feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra, porém, que a inadimplência média na carteira imobiliária é muito menor do que a dos demais bancos.

Se a medida for efetivada, o lucro líquido da Caixa será de menos de R\$ 10 bilhões. Para o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis, "a manobra é uma estratégia para justificar a venda de ativos do banco público".

Os empregados da Caixa também não ficaram nada satisfeitos com a notícia. Depois de dar duro para cumprir as metas de uma grande campanha comercial realizada pelo banco em 2018, eles esperam ter seus esforços recompensados por meio da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR). Mas, com uma provisão para cobrir dívidas duvidosas (PDD) que pode chegar a R\$ 7 bilhões, o esforço dos empregados terá sido em vão.